

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Prof.ª Paula Marçal

## Enquanto a Cidade Dorme



### CENA 5

*Sequência imediata da anterior.*

*Sapataria das fadas, que é o mesmo espaço da loja do relojoeiro. Só que agora há todo o género de sapatos nas prateleiras onde estavam relógios.*

*O relógio de pé alto é o único relógio presente e está parado.*

5 *Rui entra a medo, sem tirar os olhos do anão Martim.*

**Rui** — O senhor é o sapateiro das fadas?

**Anão** — Sapateiro de fadas e passador de mundos. Não me conheces?

**Rui** — A pedra. É a voz da pedra (*Tira a pedra do bolso e observa-a*). A pedra nunca falou. Era... (*Olha para o anão*).

10 **Anão** — Era eu, pois. Como querias que eu fizesse? Não podia ser visto quando estava no outro lado ou tornava-me mortal. E olha que bom trabalho me deste.

**Rui** — O que é feito da sua sombra? Quase que a apanhava...

15 **Anão** — Aqui não preciso dela. A “gente boa” não tem sombra. Maldita sombra que só me atrapalhava. Não estou habituado...

(*Rui observa o interior da loja.*)

**Rui** — É a loja do relojoeiro. O relógio está parado.

20 **Anão** — Aqui não há tempo para medir e os relógios não precisam de trabalhar. Nós somos eternos, o tempo não nos persegue, não nos apaga. (*Preocupado*) E o meu problema agora é esse. Tu só viste a minha sombra e a rapariga também, mas houve alguém que me viu quando eu estava do outro lado.

25 **Rui** – Eu ouvi dizer: “Vai ali um anão!”  
**Anão** – Vês? Estou perdido! Vou morrer. (*Escandalizado:*) O que é morrer? Por que é que se morre?

**Rui** – Quem é que está para morrer?  
**Anão** – Eu. Ainda não percebeste? Se o maldito rapaz me viu torno-me mortal. Como tu. Parece que já sinto aqui uma dor. (*Aflito:*) Será que já vou morrer? O que é que vocês sentem quando estão para morrer? Como é que se morre? Ficamos leves e depois voamos?

30 **Rui** – Nunca pensei nisso.  
**Anão** (*Assustado*) E se depois a minha alma for levada pelo vento e se perder?

35 **Rui** – Deixe lá a alma e diga-me onde está a rapariga. E não me diga que também não está aqui.  
**Anão** – Isso até tu vês. E o pior é que não se sabe o que lhe terá acontecido. Devias ter vindo com ela. Era esse o meu plano mas tu estragaste tudo. (*Zangado*) Eu disse-te!

40 **Rui** – Que quer? Pensei que o senhor era uma pedra.  
**Anão** – Eu não sou pedra nem senhor. Sou o anão Martim. Coubem-me a missão de vos ir buscar ao outro lado para virem assinar o Tratado da Lembrança. É sempre assim de cem em cem anos, desde que existem os dois lados da Terra. Sem a vossa lembrança o nosso mundo deixa de existir e sem a nossa existência o vosso lado também ficará em perigo. Um lado ampara o outro, se um deles cair o outro acabará por cair também. (...)

45

Álvaro Magalhães, *Enquanto a Cidade Dorme*,

1. Qual a profissão do Anão Martim?

---



---



---

2. Qual a grande descoberta que Rui faz acerca do Anão?

---

---

---

3. Descreve, por palavras tuas, o cenário desta cena da peça.

---

---

---

---

---

4. Por que razão o relógio está parado?

---

---

---

---

5. "Estou perdido!"

5.1. Por que motivo o anão reage desta forma?

---

---

---

---

5.2. Caracteriza o estado de espírito do anão, integrando na tua resposta três adjectivos expressivos.

---

---

---

---

6. Transcreve do texto uma frase que demonstre que o Rui não se afligiu com o desespero do Anão.

---

---

---

7. “Eu não sou pedra nem senhor.”

7.1. O que significa esta afirmação do Anão?

---

---

---

---

8. Identifica no texto transcrito algumas características que o permitam identificar como um texto dramático.

---

---

---

---

---

---

---

---

9. Transcreve do texto:

9.1. uma conjunção coordenativa copulativa - \_\_\_\_\_

9.2. uma conjunção coordenativa adversativa - \_\_\_\_\_

9.3. uma conjunção subordinativa condicional - \_\_\_\_\_

9.4. uma conjunção subordinativa temporal - \_\_\_\_\_

10. Indica se as seguintes frases são simples ou complexas:

- 10.1. Era esse o meu plano mas tu estragaste tudo.
- 10.2. Era uma pedra falante muito irritante.
- 10.3. Se um deles cair o outro acabará por cair também.
- 10.4. Vou ler o jornal agora.
- 10.5. Pensei que o senhor era uma pedra.
- 10.6. É sempre assim de cem em cem anos, desde que existem os dois lados da Terra.
- 10.7. Ia buscá-los para virem assinar o Tratado da Lembrança.

11. Classifica morfologicamente as palavras sublinhadas:

- 11.1. Sem a vossa lembrança o nosso mundo deixa de existir e sem a nossa existência o vosso lado também ficará em perigo.

---

---

---

---